

RÉPTEIS DO REFÚGIO DE VIDA SILVESTRE MATAS DO SISTEMA GURJAÚ, PERNAMBUCO – BRASIL.

Tulíbia Laurindo Silva¹, Gessica Gomes Barbosa¹, Camila Nascimento de Oliveira¹, Gilberto Gonçalves Rodrigues¹-.

¹ Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Campus Recife. E-mail (TLS): tulibia_tully@hotmail.com; E-mail (GGB): gessicagomes_91@hotmail.com; E-mail (CNO): camilanascimento@yahoo.com.br; E-mail (GGR): gilbertorodrigues.ufpe@gmail.com

RESUMO

A Floresta Atlântica se caracteriza por ser um dos *hotspots* mundiais. No que diz respeito aos estudos direcionados aos répteis no bioma Mata Atlântica existe a necessidade de criação de listas de espécies, estudos ecológicos e sobre *status* de conservação. Este trabalho teve como objetivo inventariar as espécies de répteis do Refúgio de Vida Silvestre Matas do Sistema Gurjaú (RVS Gurjaú) localizada entre os municípios de Moreno, Jaboatão dos Guararapes e Cabo de Santo Agostinho. O estudo foi realizado entre março de 2015 e abril de 2016, durante 12 meses. Dois métodos de captura foram utilizados: busca ativa limitada por tempo e busca passiva. Foram registradas 21 espécies, 20 gêneros e 15 famílias de répteis. Dentre as espécies, foi registrada uma espécie exótica o lagarto *Hemidactylus mabouia* e uma espécie endêmica da Floresta Atlântica, *Gymnodactylus darwinii*. Em relação ao período seco/chuvoso, a maioria das espécies foi encontrada no período chuvoso, tendo apenas cinco espécies registradas durante o período seco. Das espécies registradas, nenhuma está ameaçada ou vulnerável. Este estudo ressalta a importância da conservação de remanescentes florestais preenchendo lacunas sobre o conhecimento dos répteis no Estado de Pernambuco.

Palavras chave: Floresta Atlântica, Inventário, Nordeste, Squamata, Unidade de conservação .

ABSTRACT

The Atlantic Forest is characterized by being one of the world's hotspots. Regarding the studies directed to reptiles in the Atlantic Forest biome, there is a need to create lists of species, ecological studies and about conservation status. The objective of this work was to inventory the species of reptiles of the Matas Wildlife Refuge of the Gurjaú System (RVS Gurjaú) located between the municipalities of Moreno, Jaboatão dos Guararapes and Cabo de Santo Agostinho. The study was conducted between March 2015 and April 2016 , durante 12 months. Two capture methods were used: active search limited by time and passive search. Twenty-one species, 20 genera and 15 reptile families were recorded. Between the species an exotic species was recorded the *Hemidactylus mabouia* lizard and an endemic species of the Atlantic Forest, *Gymnodactylus darwinii*. Regarding the dry / rainy period, most species were found in the rainy season, with only five species recorded during the dry period. The registered species, none are threatened or vulnerable. This study highlights the importance of the conservation of forest remnants filling the gaps on the knowledge of reptiles in the State of Pernambuco.

Key words: Atlantic Forest, Inventory, Northeast, Protect area, Squamata, Inventory.

INTRODUÇÃO

Considerada a segunda maior floresta pluvial das Américas, a Floresta Atlântica apresenta atualmente 12% de sua cobertura original (Ribeiro *et al.* 2009), sendo considerada um dos *hotspots* mundiais, por abrigar um número elevado de espécies endêmicas e estar bastante ameaçada (Myers *et al.* 2000; Mittermeier *et al.*, 2011).

No que diz respeito aos estudos direcionados aos répteis no bioma Mata Atlântica, o grupo se destaca por atuar como elementos chave nos ecossistemas naturais e na conexão das cadeias alimentares aquáticas e terrestres (Moura *et al.* 2011). Esses organismos ainda são considerados excelentes dispersores de sementes, atuando também no âmbito farmacológico (Martins & Molina, 2005; Moura *et al.* 2010).

A criação listas de espécies, e estudos sobre a ecologia e *status* de conservação das espécies, tornam-se importantes para auxiliar em possíveis medidas de conservação e para minimizar os impactos ambientais (Silveira *et al.* 2010). Os inventários portanto, ajudam na gestão das Unidades de Conservações (Almeida *et al.* 2011), tornando-se ferramentas importantes para manutenção da biodiversidade.

Este trabalho tem como objetivo criar uma lista de espécies de répteis do Refúgio de Vida Silvestre Matas do Sistema Gurjaú (RVS Gurjaú), localizado na Região Metropolitana do Recife, Estado de Pernambuco, subsidiando no plano de manejo e ações de educação ambiental da unidade de conservação.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado entre março de 2015 e abril de 2016, no Refúgio de Vida Silvestre Matas do Sistema Gurjaú (RVS Gurjaú) (8°14'S, 35°03'W), localizada entre os municípios de Moreno, Jaboatão dos Guararapes e Cabo de Santo Agostinho. A área ocupa 1.340,72 ha e é formada floresta ombrófila, possuindo vegetação do tipo perenifólia (Tabarelli *et al.* 2005).

Para as amostragens foram utilizados dois métodos de captura: 1) busca ativa diurna e noturna (limitadas por tempo) e 2) busca passiva. As buscas ativas consistiram de averiguações mensais de três dias consecutivos, tendo essas busca sido realizadas sempre por dois pesquisadores, em possíveis ambientes ocupados pelos espécimes (p. ex. serapilheira, embaixo de troncos, em estratos arbóreos, galhos, sobre pedras, etc). Buscas passivas foram realizadas a partir de armadilhas de interceptação e queda (pitfall traps), composto por nove armadilhas instaladas ao longo da Unidade de Conservação (UC). Durante as idas a campo, os baldes permaneceram abertos por todo período amostral, sendo averiguados diariamente, para preservar a integridade dos espécimes

As coletas foram realizadas a partir da licença nº 48128-2 fornecida pelo SISBIO. A licença foi disponibilizada a coleta de anfíbios, no entanto devido aos métodos amostrais empregados para anfíbios e répteis serem os mesmos, os répteis foram encontrados em pitfall traps e avistados em buscas ativas. Os organismos foram identificados com auxílio de guias e chaves de identificação, seguindo a nomenclatura proposta por Uetz *et al.* 2016 e posteriormente soltos. Seguindo a licença os répteis encontrados nas coletas entraram como coleta imprevista, sendo então anotados.

RESULTADOS

Foram registradas 21 espécies, 20 gêneros e 15 famílias, sendo elas: Alligatoridae (1 sp.); Amphisbaenidae (2 spp.); Boidae (1 sp.); Chelidae (1 sp.); Colubridae (2 spp.); Dipsadidae (3 spp.); Dactyloidae (1 sp.); Elapidae (1 sp.); Gekkonidae (1 sp.); Iguanidae (1 sp.); Phyllodactylidae (1 sp.); Teiidae (3 spp.); Tropicuridae (1 sp.); Typhlopidae (1 sp.); Viperidae (1 sp.); (Quadro 1). Dentre as espécies registradas, nenhuma está ameaçada ou vulnerável de acordo com as listas vermelhas da IUCN (2016).

Quadro 1. Lista de espécies de répteis registradas na RVS Gurjaú, PE. Método de captura: Bat= busca ativa e captura: Aiq = armadilhas de interceptação e queda.

Espécie	Nome Popular	Família	Período/Estação	Método de captura
<i>Amphisbaena Alba</i> (Linnaeus, 1758)	Cobra-de-duas-cabeças	Amphisbaenidae	Chuvoso	Bat
<i>Amphisbaena vermicularis</i> (Wagler, 1824)	Cobra-de-duas-cabeças	Amphisbaenidae	Chuvoso	Bat
<i>Caiman latirostris</i> (Daudin, 1802)	Jacaré-do-papo-amarelo	Alligatoridae	Chuvoso	Bat
<i>Phrynops geoffroanus</i> (Schweigger, 1812)	Cágado	Chelidae	Seco	Bat
<i>Ameiva ameiva</i> (Linnaeus, 1758)	Calango-bico-doce	Teiidae	Chuvoso	Bat
<i>Dactyloa punctata</i> (Daudin, 1802)	Papa-vento	Dactyloidae	Chuvoso	Bat
<i>Gymnodactylus darwini</i> (Gray, 1845)	-	Phyllodactylidae	Seco e Chuvoso	Aiq e Bat
<i>Hemidactylus mabouia</i> (Moreau de Jonês, 1818)	Víbora	Gekkonidae	Seco	Bat
<i>Iguana iguana</i> (Linnaeus, 1758)	Camaleão	Iguanidae	Chuvoso	Bat
<i>Kentropix calcarata</i> (Spix, 1825)	-	Teiidae	Seco e Chuvoso	Aiq e Bat
<i>Salvator meriane</i> (Duméril e Bibron, 1839)	Teiu	Teiidae	Chuvoso	Bat
<i>Tropidurus hispidus</i> (Spix, 1825)	Lagartixa	Tropiduridae	Chuvoso	Bat
<i>Amerotyphlops brongersmianus</i>	Casco de burro	Typhlopidae	Chuvoso	Aiq
<i>Boa constrictor</i> (Linnaeus, 1758)	Jibóia	Boidae	Chuvoso	Bat
<i>Chironius flavolineatus</i> (Boettger, 1885)	Cobra cipó	Colubridae	Chuvoso	Bat
<i>Crotalus durissus</i> (Linnaeus, 1758)	Cascavel	Viperidae	Chuvoso	Bat
<i>Micrurus lemniscatus</i> (Linnaeus, 1758)	Coral verdadeira	Elapidae	Chuvoso	Bat
<i>Oxyrhopus trigenimus</i> (Dumeril, Bibron e Dumeril, 1854)	Coral-falsa	Dipsadidae	Chuvoso	Bat
<i>Philodryas offersii</i> (Lichtenstein, 1823)	Cobra-verde	Dipsadidae	Chuvoso	Bat
<i>Spilotes pullatus</i> (Linnaeus, 1758)	Caninana	Colubridae	Seco, Seco e Chuvoso	Bat
<i>Thamnodynastes pallidus</i> (Linnaeus, 1758)	Jararaquinha	Dipsadidae	Chuvoso	Bat

DISCUSSÃO

A riqueza de Squamata encontrados na UC compreende 50% das famílias do grupo Lacertilia (Lagartos), sendo a de maior destaque a família Teiidae, com três das quatro espécies registrada para o Estado de Pernambuco (Moura *et al.* 2011). Serpentes apresentaram cinco famílias, das seis registradas para Pernambuco (Moura *et al.* 2011). Na Família Amphisbaenidae, foram

registradas duas espécies das cinco registradas no Estado (Moura *et al.* 2011), devido ao seu hábito fossorial (Pellegrino *et al.* 2005), que dificulta seu encontro. Foi registrada uma espécie exótica em ambientes naturais (Rocha *et al.* 2011), o lagarto *Hemidactylus mabouia* (Vanzolini, 1978) co-ocorrendo com uma espécie endêmica da Floresta Atlântica, *Gymnodactylus darwini* (Gray, 1845), esta última, possui distribuição de

florestas costeiras de Pernambuco, Rio Grande do Norte, São Paulo e Espírito Santos (Uetz *et al.* 2016). Somente uma espécie de cágado e uma de jacaré foi registrada, porém espécimes destes grupos têm sido constantemente reintroduzidas na UC, devido ao manejo de fauna realizado pela gestão da UC e pelo IBAMA, tornando comum o encontro com esses espécimes.

Em relação ao período seco/chuvoso, a maioria das espécies foi encontrada no período chuvoso, tendo cinco espécies registradas durante o período seco, corroborando com trabalho de Borjes-Nojosa & Cascon (2005) em que a maior riqueza esteve relacionada ao período chuvoso. No entanto, diferente do resultado encontrado em nosso estudo, Arzabe *et al.* (2005) não registrou variação na riqueza de espécies, tendo ele associado a esse resultado a características encontradas nos répteis como, pele mais protegida de dessecação, respiração pulmonar e ovos amnióticos, tornando esses animais capazes de explorar diferentes ambientes independente da temperatura e da umidade ambiental.

Sobre a eficácia dos métodos de capturas utilizado, na busca ativa foi possível registrar maior riqueza, devido método poder explorar uma maior quantidade de ambientes.

CONCLUSÃO

Futuros estudos a médio e longo prazo são necessários para avaliar a comunidade de répteis e como ela interage com o meio ambiente, podendo assim auxiliar na criação de medidas conservacionistas para a fauna local e a área em questão.

AGRADECIMENTOS

Aos Gestores da Unidade de Conservação, E. Braz e F. Amorim e a todos do Laboratório de Restauração, Recuperação e Avaliação de Ecossistemas Aquáticos (ARREÁgua).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Almeida, F. S.; D. S. Gomes; J. M. Queiroz 2011. Estratégias para a conservação da diversidade biológica em florestas fragmentadas.

Ambiência - Revista do Setor de Ciências Agrárias e Ambientais, 7 (2): 367 – 382.

Arzabe, C., Skuk, G., Santana, G. G., Delfim, F. R., Lima, Y. C. C., & Abrantes, S. H. F. 2005. Herpetofauna da área de Curimataú, Paraíba. Análise das variações da biodiversidade do Bioma Caatinga: suporte a estratégias regionais de conservação. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 264-280.

Borges-Nojosa, D. M., & Cascon, P. 2005. Herpetofauna da área reserva da serra das Almas, Ceará. Análise das Variações da Biodiversidade do Bioma Caatinga: suporte a estratégias regionais de conservação. Brasília: Ministério do Meio Ambiente (MMA), 243-258.

IUCN. Red list of threatened species. Disponível World Wide Web em: <http://www.iucnredlist.org>. Acesso em: 15 de maio de 2016.

Martins, M. & F.B. Molina. 2005. Panorama geral dos répteis ameaçados do Brasil. In: A.B.M. Machado, G.M. A.P. Drummond. Em: Livro vermelho da Fauna Brasileira ameaçada de extinção, Brasília: MMA, :327-334.

Mittermeier, R. A.; Turner, W. R.; Larsen, F. W ; Brooks, T. M. & GASCON C. 2011 Global biodiversity conservation: the critical role of hotspots, p. 3-22. In: Frank E. Zachos, Jan Christian Habel (Ed.). Biodiversity hotspots. Springer Berlin. Moura, G.J.B. 2010. Estrutura da comunidade de anuros e lagartos em remanescente de Mata Atlântica, com considerações Ecológicas e Zoogeográficas sobre a herpetofauna ocorrente no Estado de Pernambuco. Universidade Federal da Paraíba, programa de Pós-graduação em Zoologia.:393.

Moura G.J.B., Santos E.M., Oliveira M.A.B., Cabral M.C.C. (Org.). 2011. Herpetologia do Estado de Pernambuco. 1ªed.Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 1(1): 51-84.

Myers, N.; R. A. Mittermeier; C. G. Mittermeier; G. A. B. Fonseca; J.

Kent. 2000. Biodiversity hotspots for conservation priorities. *Nature*, 403: 853-858.

Pellegrino K. C. M.; M. T. Rodrigues, A. N. Waite, M. Morando, Y. Y. Yassuda e J. Ribeiro-Júnior J. W., Bertoluci, J. 2009. Anurans of the cerrado of the Estação Ecológica and the Floresta Estadual de Assis, southeastern Brazil. *Biota Neotropica* 9.

Santana, G.G.; L. S. Washington; G. A. P. F. Vieira; F.R. M. Delfi; Y. C. C. Lima; K. S. Vieira. 2008. Herpetofauna em um fragmento de Floresta Atlântica no estado da Paraíba, região Nordeste do Brasil. *Revista Biotemas*, 21 (1): 75-84.

Silveira, L. F.; B. M. Beisiegel; F. F. Curcio; P. H. Valdujo; M. Dixó; V. K. Verdade; G. M. T. Mattox e P. T. M. Cunningham. 2010. Para que servem os inventários de fauna? *Estudos avançados*, São Paulo. 24 (68): 173-207. Disponível na World Wide Web em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?ncript=sci_arttext&pid=S0103-40142010000100015&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: junho de 14 de 2016.

Tabarelli, M.; L. P. Pinto; J. M. C. Silva; M. M. Hirota; L. C. Bedê. 2005. Desafios e oportunidades para a conservação da biodiversidade na Mata Atlântica brasileira, *Megadiversidade*, Volume 1 (1).

Uetz, P., Freed, P. & Jirí Hošek (eds.), *The Reptile Database*, <http://www.reptile-database.org>, acessado em 15/03/2017 as 18:30.

Vanzolini P.E. 1978. On South American *Hemidactylus* (Sauria, Gekkonidae). *Papeis avulsos de zoologia*. São Paulo. 31 (20): 307-343.